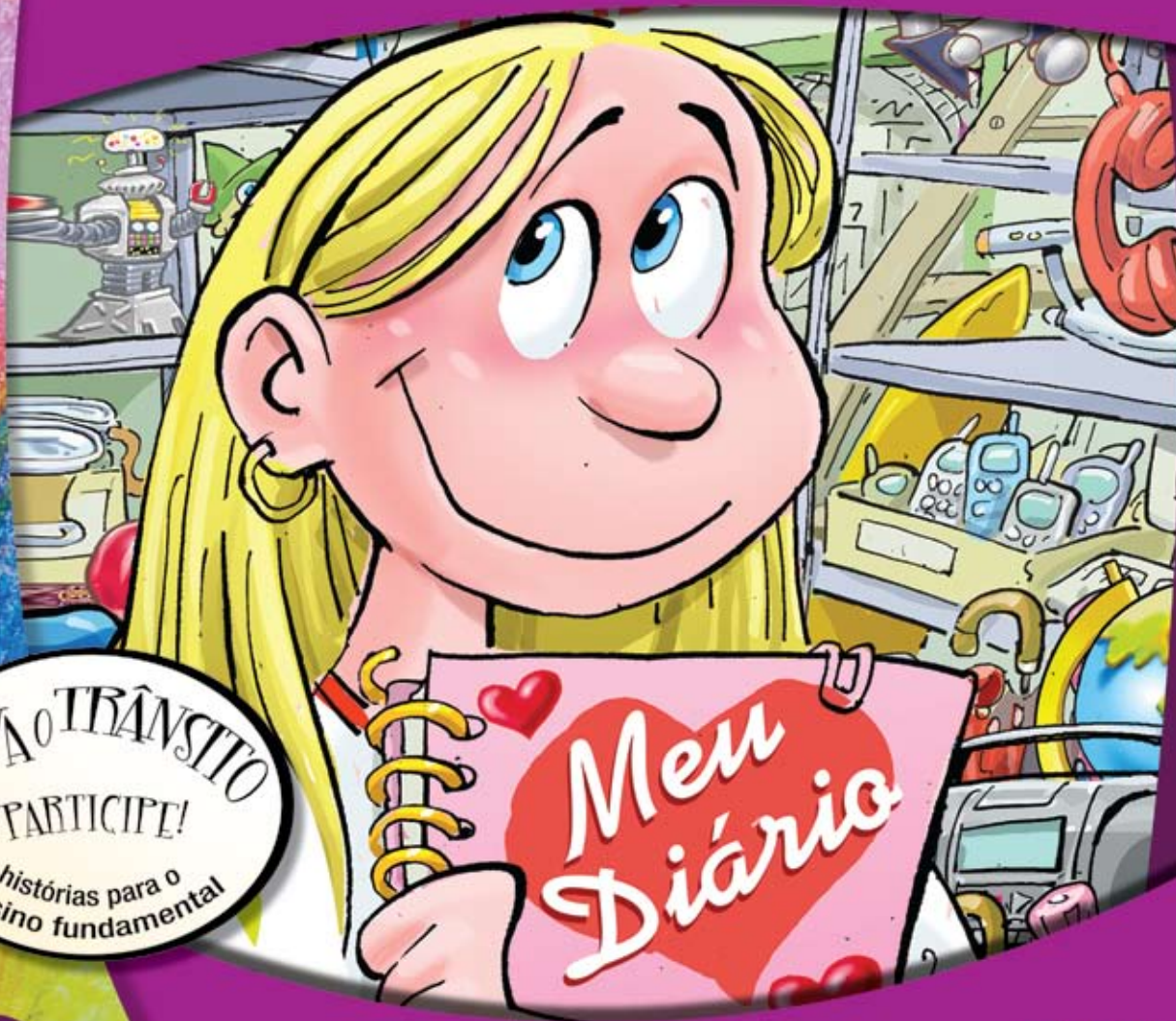


Diário de um diário



VIVA O TRÂNSITO

PARTICIPE!

histórias para o
ensino fundamental

5

Ministério
das Cidades
Denatran

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro das Cidades

Marcio Fortes de Almeida

Diretor do Departamento Nacional de Trânsito

Alfredo Peres da Silva

Coordenadora Geral de Qualificação do Fator Humano no Trânsito

Juciara Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Bibliotecária responsável: Thaís Moraes CRB-1/1922

Brasil. Departamento Nacional de Trânsito.

Diário de um diário; O show do século / Texto de José Ricardo Moreira e Juciara Rodrigues; Ilustração de César Lobo. – Brasília: Ministério das Cidades, Denatran, 2008.

31, 31 p. : il. color.; 20x20 cm. – (Viva o trânsito: participe! histórias para o ensino fundamental, v. 3)

Capa de Diário de um diário.

Texto em direções opostas.

Coleção composta por três volumes.

1. Trânsito, Educação. 2. Ensino Fundamental. 3. Literatura infanto-juvenil. I. Rodrigues, Juciara. II. Moreira, José Ricardo. III. Lobo, César. IV. Título. V. Título: O show do século.

CDU – 372.4 (81)

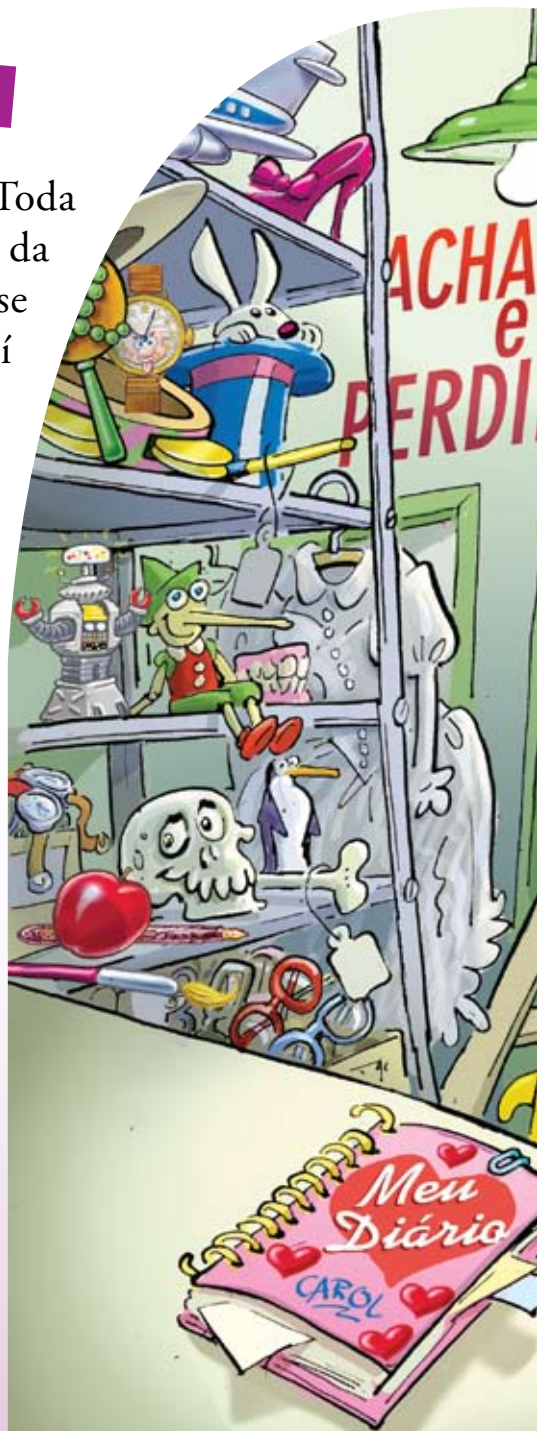
Diário de um diário



Diário de um diário...!

Você já foi a uma seção de Achados e Perdidos? Toda cidade tem uma, ou duas, ou três, dependendo da quantidade de gente distraída que viva lá. Mas se for uma cidade realmente cheia de distraídos, aí não vai ter nenhuma seção de Achados e Perdidos, porque as pessoas vão perder os objetos e, depois, esquecer de procurar por eles. Então, para quê uma seção dessas?

Mas a cidade de que vamos falar tinha um número normal de distraídos. Isso quer dizer que havia uma seção de Achados e Perdidos onde ficavam guardadas as coisas esquecidas de sempre: algumas centenas de guarda-chuvas (que são uma praga, como as traças!), documentos, bolsas, carteiras, dentaduras, chuteiras, vestidos de noivas, esqueletos de verdade e de mentira, etc, etc. Ou seja: como em qualquer cidade normal, a seção de Achados e Perdidos daquela cidade tinha uma quantidade inacreditável de coisas. E coitado daquele que tentasse organizar os depósitos, ficaria maluco! Uns três funcionários



já tinham sido aposentados por esgotamento nervoso, tentando pôr alguma ordem naquele caos.

No final das contas, todo mundo achou melhor deixar a seção do jeito de todas as outras: na sala da frente ficavam os achados e perdidos mais recentes, que as pessoas procuravam mais; na segunda sala, aqueles que tinham sido perdidos há dois, três meses; e lá no fundão, no depósito enorme, os Achados, Perdidos e Esquecidos, ou seja, aqueles que ninguém procurava mais.

Todas as coisas tinham um medo danado de sair da primeira sala, porque isso diminuía muito as chances de serem encontradas. A porta da segunda sala era uma ameaça constante para os coitados dos pacotes, documentos, guarda-chuvas (que são uma praga, como as traças!). Enquanto ficavam na primeira sala, podiam acompanhar a entrada e a saída de pessoas procurando coisas. Todo cidadão que entrava era uma esperança que brotava no coração de cada achado e perdido. Se é que achado e perdido tem coração...

Bem, alguns têm coração, sim. Às vezes, mais de um. Para falar a verdade, na primeira sala havia até

um que possuía vários corações, de todas as cores e tamanhos, pintados com canetinhas coloridas. O achado e perdido de que estamos falando era um diário de menina que tinha sido esquecido num banco de praça. Alguém encontrou, carregou, deixou num balcão de lanchonete; outro pegou, levou até o banco, esqueceu lá; e, de balcão em balcão, o diário cheio de corações e de cliques nas páginas foi parar na seção de Achados e Perdidos. E lá estava ele, esperando a hora em que a porta se abrisse e sua dona aparecesse para salvá-lo da assustadora segunda sala. E é aí que nossa história começa: na longa espera do diário, espremido nas estantes da seção.

Só para terminar este capítulo, se alguém duvida que achados e perdidos têm coração, é porque nunca viu o medo com que eles falam da terceira sala. Ninguém se lembra de, um dia, algum ter voltado de lá. Nossa, nem é bom comentar...



Pausa!!

Pense!

- Sua cidade tem seção de Achados e Perdidos? Você sabe onde fica?
- Você conhece alguém que já utilizou os serviços da seção de Achados e Perdidos? Como foi a experiência?
- Sua cidade possui outras instituições destinadas a atender a população em geral? Que atividades elas realizam?
- As empresas de transporte coletivo de sua cidade estão preparadas para devolver objetos perdidos a seus donos?
- O trabalho de comunicação social dessas empresas é bem feito, deixando a população informada sobre os serviços oferecidos?



Saiba
mais!

Um dos serviços mais respeitados oferecido pelo Metrô de São Paulo é a Central de Achados e Perdidos, que existe desde 1975. Seu posto central funciona na estação Sé, de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas, exceto feriados. A Linha 5 – Lilás – também tem uma Central de Achados e Perdidos na estação Largo Treze, que funciona de segunda a sexta-feira, das 10 às 15 horas.

Os objetos permanecem à disposição dos interessados por 60 dias. Os não procurados são encaminhados para o Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo e os documentos para os órgãos emissores.

Fonte: <http://www.metro.sp.gov.br>



Faça!

Faça uma pesquisa em jornais e revistas de sua cidade para conhecer os hábitos dos “cidadãos distraídos”. Essas pessoas costumam anunciar que perderam algum objeto e até oferecer alguma gratificação a quem o encontrar. Com base na pesquisa, responda:

- Quantos anúncios de Achados e Perdidos são feitos, em média, por dia?
- Que tipo de perda de objeto as pessoas costumam anunciar mais freqüentemente?
- Dos objetos anunciados, quantos foram perdidos em situações de trânsito (dentro de ônibus, táxis, metrô, etc.)?



UM PASSEIO PELA HISTÓRIA...

O primeiro metrô do mundo foi criado por pura necessidade. No começo do século XIX, as ruas da capital britânica estavam completamente entupidas de carroças, carruagens e ônibus de dois andares puxados a cavalos. O criador do trem subterrâneo em Londres, Charles Pearson, disse certa vez que a única solução para os constantes engarrafamentos era transferir o transporte coletivo para cima de viadutos ou para debaixo da terra. A administração pública decidiu-se pela segunda opção.

No dia 10 de janeiro de 1863, começaram a circular regularmente os metrôs em Londres. Um exemplo logo seguido por várias outras metrópoles que canalizaram o transporte público para debaixo do solo.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dw/ult1908u6287.shtml>

No Brasil, o primeiro metrô começou a operar em 1975, na cidade de São Paulo. Veja!



E a história, cadê?

Diário de um diário...II

No dia em que o diário foi perdido, Carolina, sua dona, teve uma manhã bem chata. Não havia nenhuma razão especial para isso, mas uma menina de doze anos tem lá seus motivos para se irritar de vez em quando. O primeiro deles, sem dúvida, é uma certa espécie de garoto intrometido que por absoluta falta do que fazer procura um jeito de infernizar a vida das meninas. De que jeito? Roubando diários, por exemplo.

Muito bem. Naquela manhã, no horário do recreio, Zeca aproveitou que a sala estava vazia e foi até a carteira da Carol. Pegou o diário e escondeu na mochila. A idéia do Zeca era encher a paciência da Carolina por um dia, dois, e depois devolver. Para falar a verdade, ele nem abriu o diário, por uma razão muito simples: na cabeça do Zeca, meninos tinham muito mais o que fazer do que bisbilhotar segredinho colorido de menina. E, cá entre nós, seria o fim da picada se o Zeca fosse ler o que estava escrito no diário da Carol, não é? E o direito à privacidade de cada um, onde é que fica?

Mas as coisas se complicaram. Zeca saiu da escola com a “Matilde”. Não, Matilde não era uma mulher, era a bicicleta do Zeca. A bicicleta que o levava de lá pra cá, sua amiga inseparável.



No caminho para casa, Zeca parou pra conversar com uns amigos, todos ciclistas, e um dos meninos abriu a mochila do Zeca para procurar a bomba de encher pneu e encontrou... um diário de menina. Ora, vejam só!

- Ei, pessoal, olha só o que o Zeca anda fazendo! Um diário!

Pronto! E o vexame? E a gozação geral? Como sair daquela?

- Não é nada disso, pessoal. Eu nem sei que diário é esse aí. Alguém deve ter colocado nas minhas coisas só para me comprometer.

Com um gesto de profundo desprezo o Zeca jogou o diário em cima do banco da praça, para dar a impressão de que não tinha nada a ver com aquilo. Conversa vai, conversa vem, quando o Zeca voltou para pegar o diário, cadê? Nem sinal. Alguém tinha passado e levado. Que dor de cabeça... Como confessar para Carolina que tinha feito uma brincadeira sem graça que, ainda por cima, tinha acabado mal?

O jeito era tentar encontrar o diário antes do dia seguinte. Era sua chance de se safar daquela confusão. Quem sabe, perguntando às pessoas que costumavam ficar na praça ou nas ruas mais próximas, alguém não teria uma pista?

A pessoa mais indicada para dar alguma informação era, sem dúvida, o agente de trânsito que sempre estava por ali, fiscalizando os motoristas, os pedestres e os ciclistas (como ele). Fazia um tempão que Carlos, o agente de trânsito, trabalhava naquela região e era conhecido de todo mundo. Mas, adivinhe qual foi a reação do agente de trânsito?

- Não me diga, Zeca! Você perdeu o seu diário? Mas isso é muito grave, precisamos encontrá-lo urgentemente!

Além de ter perdido o diário da Carol, ainda tinha que agüentar a gozação...

Pausa!!

Pense!

- Qual o seu pensamento sobre a brincadeira do Zeca? Você acha legal, mesmo por brincadeira, pegar as coisas das outras pessoas?
- Você também conhece um agente de trânsito? Você sabe qual deve ser o trabalho de um agente de trânsito?
- Qual meio de transporte você utiliza para ir à escola? Se você fosse de bicicleta, como o Zeca, quais cuidados tomaria?



Saiba
mais!

Para transitar de bicicleta, é preciso tomar cuidados importantes à sua segurança:

- andar sempre ao lado direito da via, bem próximo ao meio-fio, no mesmo sentido dos veículos e quando estiver em grupo, andar em fila única;
- prestar atenção às curvas, cruzamentos, pontos de ônibus e carros estacionados;
- não circular pelas calçadas, preferindo as ciclovias ou então caminhos mais seguros e sinalizados, com menor movimento;
- nunca pegar carona na traseira de ônibus ou caminhões;
- vestir-se com roupas claras para ser visto;
- usar capacete de segurança para proteção da cabeça;
- equipar a bicicleta como manda o Código de Trânsito Brasileiro: campainha, sinalização noturna dianteira, traseira, lateral e nos pedais, e espelho retrovisor do lado esquerdo.

UM PASSEIO PELA PASSADO...

Em 1898 já era possível encontrar bicicletas circulando no Brasil. Os ricos barões de café importavam as bicicletas da Europa para sua diversão, pois as corridas estavam na moda. O povo não podia comprá-las, só assistir às corridas.

Somente a partir de 1948 as bicicletas começaram a ser produzidas no Brasil pela fábrica Caloi. Nos anos 1970 e 1980, uma propaganda da Caloi marcou a vida dos brasileiros: um garotinho espalhava pela casa bilhetes para os pais, dizendo “não esqueça a minha Caloi”.

Se quiser assistir a um comercial antigo da Caloi, acesse: <http://br.youtube.com/watch?v=xQOPigcjcVU>. Você vai gostar!



E a história, cadê?

Diário de um diário...III

Zeca ainda tinha que agüentar aquela gozação... Mas, se alguém podia ajudar, era o agente Carlos. Afinal, ninguém conhecia e observava mais aquele trecho da cidade do que ele. Assim, além de ajudar o trânsito, o agente foi ajudar o Zeca.

Pergunta daqui, pergunta dali, descobriram que o diário tinha andado um bocado.

As pistas:

1. O pipoqueiro da esquina viu um motorista do ponto de táxi sentar no banco da praça e pegar o diário. Mas largou lá e saiu apressado, porque um motorista de táxi está sempre com o ouvido atento para atender chamados.
2. O funcionário da limpeza pública viu quando uma moça de uns vinte anos pegou o diário e olhou encantada para sua capa colorida e suas páginas cheias de cliques de plástico. Talvez a moça estivesse lembrando do seu próprio diário, escrito alguns anos antes. O funcionário garantiu que a moça pegou o diário e entrou na lanchonete.

3. A moça do caixa da lanchonete viu quando a moça entrou com o diário e pediu um cafezinho. Enquanto esperava, olhava o diário com uma expressão comovida. Então, o celular da moça tocou, ela atendeu e o rosto ficou preocupado, com uma ruga na testa. E lá se foi a moça embora, falando ao celular. E lá ficou o diário no balcão. A moça do caixa ainda tentou procurar a moça do celular, mas nem sinal dela. A moça do caixa olhou para o diário e também o achou lindo e saiu com ele debaixo do braço. Onde o tinha deixado? Não se lembrava... Talvez no banco, onde foi fazer um depósito.

O banco! Mas, agora, só no dia seguinte. Sem chance de entregar o diário a tempo. Não ia ser fácil encarar a Carol.



- Alguma coisa me diz que você aprontou, Zeca – disse o agente Carlos. Esse diário pertence a uma menina, não é?

O garoto confirmou com um aceno tímido de cabeça.

- Amanhã nós vamos ao banco. Até lá, você vai ter que dar um jeito na situação. Brincadeira sem graça dá nisso, meu amigo!

Zeca teve que concordar com o agente. O jeito era esperar e torcer. Colocar avisos nas ruas, nos postes? “Nem pensar”, disse o agente Carlos, “a cidade já tem anúncios demais”.

Zeca foi pra casa preocupado. Até a “Matilde” deslizava tristemente pela ciclovia. Onde andava o diário? Como contar pra Carol? O jeito era esperar...



Pausa!!

Pense!

- Você já precisou da ajuda de um agente de trânsito? Em que situação? Como foi essa experiência?
- A moça que encontrou o diário da Carol na lanchonete foi surpreendida pelo toque do celular. O que você pensa a respeito das pessoas que usam o celular enquanto caminham pelas ruas ou enquanto dirigem?
- Por que falar ao celular e andar pelas ruas pode ser perigoso?
- Por que falar ao celular e dirigir ao mesmo tempo pode ser perigoso?



**Saiba
mais!**

De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, falar ao celular e dirigir ao mesmo tempo é uma infração média, ou seja, o motorista leva quatro pontos na carteira de habilitação e é multado.

Uma pesquisa realizada no Reino Unido demonstrou que falar ao celular enquanto se dirige é tão perigoso quanto dirigir bêbado. Isso porque quando usa o celular, o motorista se desconcentra e tem reações lentas. Na Inglaterra, os motoristas que falarem ao celular enquanto dirigem podem ser acusados de direção perigosa e pegar dois anos de prisão. O motorista que matar alguém por usar o celular enquanto dirige pode ser condenado a 14 anos de prisão.

Mas os pedestres também devem tomar cuidado e parar em algum lugar seguro da calçada para atender ao telefone. Atravessar uma rua falando ao celular pode ser bem perigoso.



Faça!

Faça uma pesquisa sobre direção e uso do celular. Você pode assistir ao vídeo “trânsito e celular”, da série Trânsito Consciente”, no *site* do Departamento Nacional de Trânsito (www.denatran.gov.br).

Depois, crie uma campanha bem legal em sua escola, tanto para os pais e para as mães motoristas quanto para os demais alunos pedestres, sobre o uso correto do celular no trânsito.

UM PASSEIO PELA HISTÓRIA...

A primeira chamada de um telefone celular foi realizada em 3 de abril de 1973, em Nova York (EUA), por Martin Cooper, então gerente geral da Divisão de Sistemas da Motorola.

O telefone celular chegou ao mercado somente em 1983. Pesando 794,16 gramas, o DynaTAC 8000x, da Motorola, ganhou logo o apelido de “tijolo”. O preço também era pesado: 3.995 dólares.

Fonte: http://idgnow.uol.com.br/galerias/idgphotoalbum.2006-02-03.9367726313/IDGPhotoAlbum_view



E a história, cadê?

Diário de um diário... IV

No dia seguinte, a caminho da escola, o Zeca ainda se apegava às últimas esperanças de encontrar o diário de Carol. Ele e Matilde fizeram o mesmo caminho do dia anterior. Mas seria esperar demais encontrar o diário!

Demorou-se mais no percurso, pois parava para conversar com as pessoas. Já nem ligava mais para as gozações, o que queria era encontrar o diário e devolver para a dona.

Àquela hora da manhã, os veículos começavam a lotar as ruas. O agente tinha chegado e assumido seu posto. Nem viu o Zeca porque um semáforo havia queimado e ele precisava organizar o trânsito com muita atenção até chegar o pessoal do conserto.

Zeca seguiu em frente e passou no banco. Fechado.

O terrível momento da verdade!

Zeca aproveitou o horário do recreio para se aproximar de Carol. Ela estava com cara de poucos amigos. Não tinha sequer lanchado. Bem, há momentos difíceis na vida de um homem:

- Carol, eu preciso te contar uma coisa.

Mulheres têm um sexto sentido que não é fácil. Carol fuzilou o Zeca com o olhar:

- José Carlos, se você vai me dizer o que eu estou pensando, quero te avisar que sua vida corre perigo.

- Eu acho que é isso mesmo que você está pensando.

- Você pegou meu diário?

- Peguei. Mas não li, eu juro. Eu só queria te dar um susto. Juro que ele está fechadinho. Eu, lendo diário de menina? Nem pensar!

- Você tem trinta segundos para devolver meu diário.

- Eu gostaria, Carol. Mas é que eu tive um problema e...

- E???????

- Eu esqueci no banco da praça e o diário foi parar na lanchonete e depois foi para o banco e estamos esperando a hora de abrir pra perguntar!



A resposta do Zeca saiu sem ponto nem pausa para respirar. O resto, já dá para adivinhar: Carol quase voou no pescoço dele. Mas aí, pensou bem e viu que não adiantaria. Fantasmas não devolvem diários... O jeito era esperar.

- José Carlos, você tem até às seis horas da tarde de hoje para levar meu diário lá em casa. Um minuto a mais e eu não respondo por mim.

- Fique tranqüila, Carol, já coloquei gente especializada no caso.

Carol não sabia, é claro, que a “gente especializada” era o agente Carlos, a última esperança de salvação do Zeca.

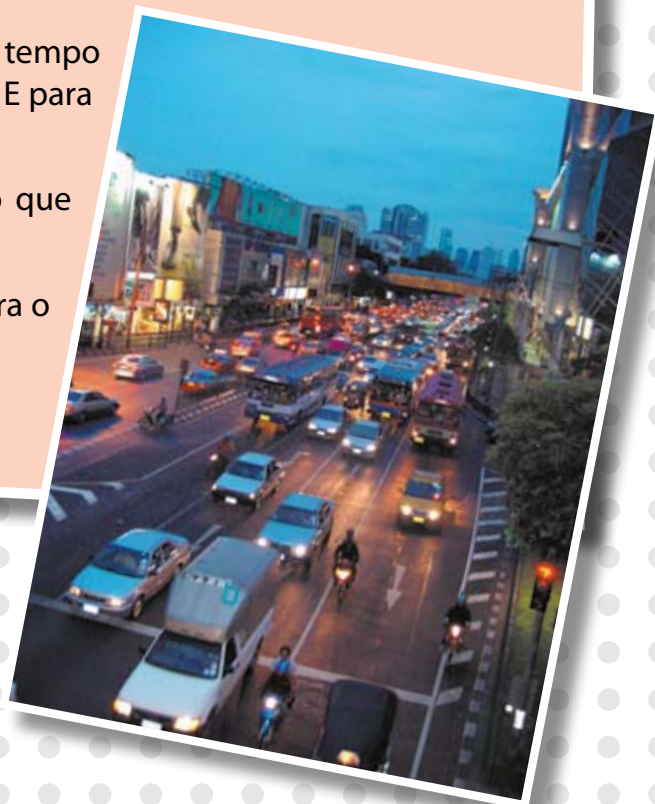
Enquanto isso, onde estava o diário?



Pausa!

Pense!

- Pela manhã, bem cedo, o Zeca viu que o movimento de veículos já era grande. Em sua cidade também é assim?
- Em quais horários o movimento de veículos é maior em sua cidade? Por quê?
- Em qual horário você estuda? Quanto tempo você demora para ir de sua casa à escola? E para voltar?
- Se um semáforo estragar no caminho, o que pode acontecer?
- Por que a sinalização é tão importante para o trânsito de pessoas e veículos?



**Saiba
mais!**

De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, os sinais de trânsito classificam-se em **verticais** (placas), **horizontais** (faixas e marcas pintadas na via), **dispositivos de sinalização auxiliar** (cones, tachões, cavaletes), **luminosos** (semáforo), **sonoros** (apitos do agente), **gestos do agente de trânsito** e **gestos do condutor**.

Há também dispositivos que ajudam na fiscalização do trânsito: radares, lombadas eletrônicas, fotossensores, câmeras. Estes aparelhos são capazes de tirar fotos ou imagens digitalizadas dos veículos que cometerem infrações, especialmente daqueles motoristas que ultrapassam a velocidade permitida.

Muitas cidades brasileiras têm estes equipamentos que ajudam na prevenção e na redução do número de acidentes de trânsito. Em sua cidade há dispositivos eletrônicos de fiscalização?



Faça!

Para que auxiliar o fluxo de veículos, é preciso que os semáforos (também chamados de sinaleiros, sinaleiras, faróis ou sinais) estejam programados para operar em tempo mais curto ou mais longo, dependendo do movimento. Nos dias de semana, por exemplo, nos horários de muito movimento, os semáforos devem estar programados para operar em tempo mais curto para que o tráfego flua mais rápido. Nos horários de menor movimento e nos finais de semana, os semáforos devem ser programados com tempos diferentes.

Construa um semáforo para veículos e faça algumas experiências com seus colegas!

Pegue uma caixa de sapato, retire a tampa e deixe-a de lado. Desenhe três círculos no fundo da caixa. Recorte em volta dos círculos que você desenhou. Pelo lado de dentro da caixa, cole no primeiro círculo, de cima para baixo, papel celofane vermelho. No círculo do meio, faça o mesmo com papel celofane amarelo. No último círculo, cole papel celofane verde. Pronto! O semáforo está montado. Agora, é só pegar uma lanterna e iluminá-lo pelo lado de dentro.

Depois, você pode pedir para que um colega atravesse a sala de aula de um lado ao outro, andando normalmente (com o semáforo vermelho aceso, é claro!) e contar quanto tempo levou sua travessia. Você pode fazer experiências no pátio da escola também, simulando situações no trânsito de pedestres e de veículos.

Você vai perceber que os semáforos precisam estar programados de forma a assegurar a travessia de todos os pedestres: idosos, crianças e pessoas com deficiência. Afinal, conforme sua condição, as pessoas têm velocidades diferentes para caminhar. Você pode construir, também, um semáforo para pedestres, lembrando que ele possui apenas as cores vermelha e verde.

UM PASSEIO PELA HISTÓRIA...

As placas de trânsito foram implantadas nas cidades brasileiras a partir dos anos 1930. No início, as placas eram triangulares, com fundo amarelo e os símbolos desenhados em preto.

Hoje, existem placas redondas, quadradas, retangulares e em forma de losango. As placas de regulamentação são quase todas redondas, com fundo branco, bordas vermelhas e símbolos pretos. A maioria das placas de advertência tem a forma de um losango, com fundo amarelo e as bordas e os símbolos pretos. As placas de indicação são retangulares, exceto as indicativas de rodovia, que têm formato de brasão.



E a história, cadê?

Diário de um diário... Final

Zeca saiu apressado da escola. No caminho até a praça, prestou atenção às distâncias que percorria diariamente. Até o “incidente” com o diário da Carol, nunca tinha pensado muito em como era difícil procurar um objeto perdido numa cidade. Talvez o maior problema fosse justamente isso, as pessoas se acostumarem a seguir seu caminho sem parar para conversar. Aí, quando se precisa de ajuda, fica difícil...

O agente Carlos, em seu horário de folga, esperava por ele para ir ao banco. Aí começa outro episódio!

O diário ficou sobre o balcão do banco. Ora, um banco é um lugar sério, cheio de gente compenetrada, preocupada em contar valores, abrir contas, fechar contas, fazer contas, prestar contas. Um diário colorido não combina muito com a seriedade de um lugar assim. O resultado é que, ao final do dia, o diário foi enviado à seção de Achados e Perdidos da cidade, junto com dois guarda-chuvas (que são uma praga, como as traças).

Mistério resolvido? Em parte. E quem disse que a senhora da seção de Achados e Perdidos quis entregar o diário ao Zeca? De jeito nenhum! Um diário tão bem cuidado, tão colorido, igualzinho ao que ela teve há muitos anos, certamente tinha uma dona! Ela jamais entregaria aquele diário (lindo!) a um menino, mesmo que estivesse acompanhado de um agente de trânsito!

Zeca e o agente Carlos de cabeça baixa, desistiram de pedir e foram sentar no banco da praça para pensar no que fazer.

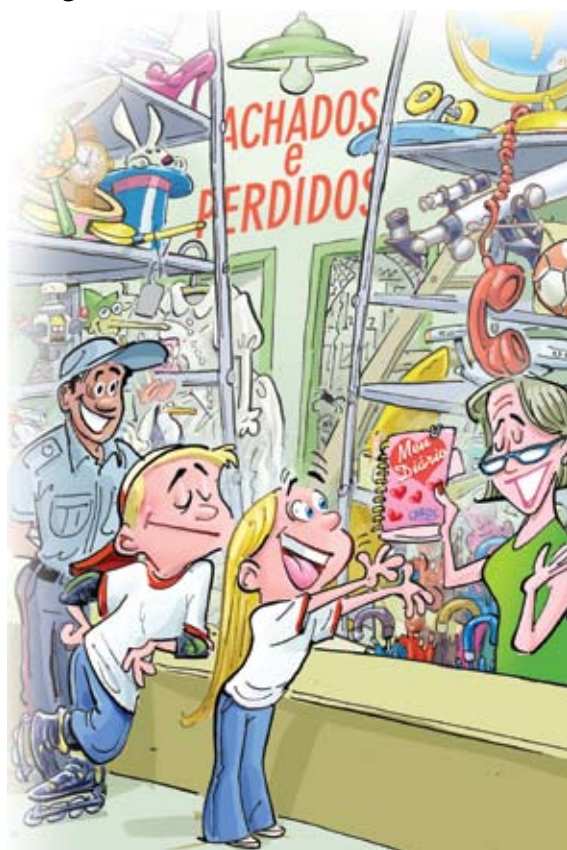
Encurtando a história: não teve jeito. Zeca foi buscar a Carol, que entrou na sala dos Achados e Perdidos enchendo as prateleiras de esperança. Nem foi preciso conversar muito. A senhora logo reconheceu a legítima proprietária do diário, deu um resmungo para os dois acompanhantes e entregou a encomenda.

O agente resolveu melhorar a situação para o Zeca e convidou os dois para tomarem um sorvete. Carol estava tão contente por ter recuperado seu diário que até esqueceu a brincadeira de mau gosto do Zeca. Aliás, ela estava super feliz naquele dia porque havia ganhado de presente da sua avó uma bicicleta novinha em folha, com todos os equipamentos e acessórios de segurança. Agora, poderia ir pra casa junto com o Zeca (e a Matilde!).

O agente Carlos voltava para o seu posto, satisfeito por ter ajudado a resolver o problema. De longe viu Zeca e Carol conversarem animadamente. Restava torcer para que, tão cedo, ninguém esquecesse um diário no banco da praça. Aliás...

O que era aquilo abandonado ali, no mesmo banco onde a confusão tinha começado? O agente se aproximou, preocupado. Ia começar tudo outra vez?

Aproximou-se e olhou bem para o banco. O que viu? Um guarda-chuva! Eles são uma praga, como as traças.



Diário de um diário

Fim

Vire o livro para ler a próxima história.

